



De seu nome completo Nuno Álvares Pereira da Conceição Nozelos, Nuno Nozelos nasceu em Fradizela (concelho de Mirandela), em 15 de Novembro de 1931. Foram seus pais Manuel António Nozelos e Dona Esperança de Deus Gonçalo, que tiveram uma prole numerosa: nada menos de oito filhos. Nuno foi o primogénito.

Após o ensino primário na própria aldeia de Fradizela, frequentou o ensino dos Salesianos, primeiro em Poiares da Régua, depois em Mogofores e finalmente no Estoril, onde concluiu o curso de Filosofia. Posteriormente frequentou o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em Lisboa. Fez, além disso, diversos cursos de índole profissional, virados para a área jurídico-administrativa e relacionados com a carreira que seguiu no Ministério da Saúde.

Aí começou a trabalhar em 1955, vindo a ocupar o cargo de técnico superior principal, lugar em que se aposentou em 1984.

Paralelamente com a carreira administrativa, que naturalmente lhe coarctou um pouco a actividade literária, Nuno Nozelos esteve sempre virado para a escrita, sua grande vocação, quer enquanto escritor, quer enquanto jornalista e conferencista.

No campo da actividade jornalística, é vasta a lista das publicações a que tem prestado colaboração: Ònié, Notícias de Mirandela, Notícias de Trás-os-Montes (jornal que se publicou em Lisboa, nos anos 60 do século passado, de que foi director-adjunto e cujo "Suplemento de Arte e Cultura" esteve a seu cargo), Mensageiro de Bragança, Gil Vicente, A Região, Boletim dos Amigos de Bragança, Boletim Informativo da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro de Lisboa, UNEARTA, A Torre, etc. Foi também um dos fundadores e subdirector da Sílex – Revista de Letras e Artes.

Mas mais importante do que isso é a sua actividade de escritor. O seu primeiro livro, Iniciação, sai em 1963, assinado por Nuno Álvares. É um volume de versos, alguns deles escritos ainda na adolescência. No ano imediato, publica Retrato, também poesia e também assinado Nuno Álvares. No campo da poesia publica ainda Canto Aberto, em 1973, e A cidade e eu, poeta, em 1978. Para Vozes distantes, de 1987, aproveitará algum material dos dois primeiros livros – "ainda verdosos", nas próprias palavras que o poeta





escreve no prefácio. Em 1996 sai o volume *Delações poéticas* e finalmente, em 2001, *Musa preterida*.

A poesia de Nuno Nozelos combina uma prosódia agradável com um conteúdo em que problematiza os grandes temas que preocupam os homens. João de Araújo Correia, em carta ao Autor, escreve: “Li e reli os seus poemas [de *Canto Aberto*], que lograram encantar-me pela perfeita forma de poeta. (...) O seu sentir, rico de cambiantes, encontrou a imagem de si próprio no modo como verseja.”

Mas a sua produção ficcional, em especial os contos, é geralmente considerada a sua mais festejada faceta de escritor. Fernão de Magalhães Gonçalves, por exemplo, conhecido (e malogrado) escritor e crítico literário flaviense, considera Nuno Nozelos “o maior e o mais importante contista pós-torguiano”. Ápio Garcia, conhecido publicista, por seu turno, escreve: “O seu livro [*Gente da minha terra*] – agora surgido em nova edição – merece mais do que ser lido. (...) Algo do Nordeste Transmontano está, ali, pujante de autenticidade como se de documentário projectado em panorâmico se tratasse.” E o romancista Fernando Namora: “Apreciei deveras o seu conto. Estilo sóbrio e eficaz, ritmo narrativo adequado ao tema e à ambiência, e, sem dúvida, grande comunicabilidade com o leitor.” E o mesmo Fernando Namora, noutra local: “Li, muito interessadamente, a sua narrativa. Tem desenvoltura, ritmo, comunicabilidade (...). A estória deste Luís Vicente, idêntica à de tantos outros, é autêntica, dramática (conheço o tema razoavelmente) e a solução encontrada para a desenvolver pareceu-me reveladora de um evidente domínio da arte de narrar.”

A obra ficcional de Nuno Nozelos compreende os contos rurais de *Gente da minha terra* (1967; 2.^a ed., 1975; 3.^a ed., 1987) e *Ecos do Nordeste* (2000), e os volumes de temática urbana *Ambos, afinal...* (narrativas, 1973), *Histórias ou algo mais* (contos, 1985), *Soçobrado* (romance, 1992) e *Relatos Nebulosos* (contos, 2003).

Gente da minha terra, confessa o Autor no prefácio da 3.^a edição, “veio a lume (...) com a veleidade de ser uma tela, embora modesta, que retratasse as gentes nordestinas, relevando essencialmente a sua personalidade, os seus costumes, o seu linguajar e as suas carências. Tela que, como salientei na nota prefacial da segunda edição da obra, se inspirou em motivos colhidos ‘no alfofre da minha infância e juventude’”. O próprio facto de a obra contar já três edições é significativo de que se trata de um dos mais flagrantes e conseguidos retratos da ruralidade de Trás-os-Montes jamais escritos.

Nuno Nozelos é o segundo escritor tratado neste Ciclo em cuja obra não encontramos qualquer referência ao conhecimento que tem de Vila Real, sem prejuízo de naturalmente manter com a cidade uma relação afectiva que se iniciou muito jovem e se desenvolveu ao longo dos anos, nomeadamente quando da sua presença em iniciativas promovidas por instituições locais ou regionais, como *Encontros de Escritores*, os *Primeiros Jogos Florais do Povo Transmontano e Duriense* (onde obteve um primeiro prémio ex-aequo no género





conto) e, mais recentemente, como formador do pessoal administrativo do distrito afecto ao Ministério da Saúde, de que foi técnico superior principal no departamento de recursos humanos.

